

Sintunesp indica: **Vamos cruzar os braços em 28 de abril, dia de GREVE GERAL** contra as reformas

Reagimos agora ou não teremos futuro!

“As Centrais Sindicais do Brasil convocam a classe trabalhadora a paralisarem suas atividades, fazerem greves, protestos, atos e manifestações no dia 28 de abril contra as propostas de reformas da Previdência e Trabalhista e contra a terceirização aprovada na Câmara dos Deputados. O dia 15 de março foi apenas um ensaio para o dia 28 de abril. Agora, chegou a hora. A classe trabalhadora vai à luta unificada, em todo o país: **Contra a proposta de Reforma da Previdência! Contra a proposta de Reforma Trabalhista! Contra a proposta de Terceirização!**”

Este é o chamado que as centrais sindicais, de forma unificada, estão fazendo aos trabalhadores em todo o Brasil. Passadas as duas datas de protestos e manifestações (15 e 31 de março), o próximo passo é decisivo: em 28 de abril, fazemos um dia de GREVE GERAL no país.

Os servidores continuam ameaçados

O governo ilegítimo vem sentindo o impacto da crescente reação popular. Logo após as manifestações de 15/3, Temer foi à imprensa anunciar que estava “retirando” da reforma da Previdência os servidores estaduais e municipais. O objetivo ficou claro: tentar dividir os trabalhadores e enfraquecer a reação. Nos estados e municípios, a reforma ficaria a cargo de governadores e prefeitos, que certamente completarão a tarefa de Temer rapidamente, que é destruir nossos direitos previdenciários e abrir o “mercado” para os grandes bancos e seguradoras.

Um primeiro aspecto importante: os servidores celetistas continuam “incluídos” na reforma geral. E na Unesp, uma parte expressiva é celetista. Neste momento, portanto, estariam de fora somente os estatutários... mas por pouco tempo.

De acordo com o Jornal Valor Econômico, de 28/3/2017, o governo já elaborou emenda ao seu

projeto de reforma, definindo que os estados e municípios terão seis meses para se adequar. Se não o fizerem, passam a valer automaticamente as regras contidas na reforma geral.

Ou seja: devemos prosseguir e ampliar nossa resistência contra a reforma agora! Ou não teremos mais o direito da aposentadoria!



3 MOTIVOS PARA CRUZAR OS BRAÇOS DIA 28 DE ABRIL

1) O governo quer que a gente morra de trabalhar sem se aposentar

O governo diz que a Previdência é deficitária, mas é mentira! Ele manipula os cálculos! Só em 2015 teve um superávit de, acredite, R\$ 11,2 bilhões de reais.

- **Aumenta idade mínima:** Com a reforma da Previdência, homens e mulheres só poderão se aposentar quando tiverem de 65 anos de idade.

Hoje, há casos em que é possível a mulher se aposentar aos 55 e homens aos 60. Igualando a idade, a mulher trabalhadora será ainda mais prejudicada.

- **Mais tempo de contribuição:** Para um trabalhador ou trabalhadora se aposentar terá de comprovar pelo menos 25 anos de contribuição. Hoje, a exigência é de 15 anos.

- **49 anos para benefício integral:** O que é pior é que só terá direito ao benefício integral quem, com 65 anos, comprovar que também contribuiu 49 anos à Previdência, de forma ininterrupta.

- **Fim de aposentadorias especiais:** Trabalhadores e trabalhadoras rurais, trabalho insalubre e em condições especiais, pessoas com deficiências e aposentadorias por incapacidade serão ferozmente atacadas.

- **Ataque às pensões:** Na proposta do Governo, fica vetado o acúmulo de benefícios. Não será mais possível acumular aposentadoria e pensão por morte, por exemplo. Haverá redução de 50% no valor das pensões por morte e, a partir daí será acrescentado mais 10% por dependente, com o limite de cinco filhos beneficiados.

- **Afeta quem está na ativa:** Eles querem que essas novas regras já valham para homens com menos de 50 anos e mulheres com menos de 45 anos. Os que tiverem acima desta idade entram numa regra de transição e poderão se



aposentar pelas regras atuais, mas terá de contribuir com 50% a mais sobre o tempo que faltava para a aposentadoria.

2) Reforma trabalhista acaba com direitos históricos

O governo Temer pretende acabar com direitos

históricos da classe trabalhadora, que hoje são Lei, garantidos na CLT. Passaria a valer o “negociado” sobre o “legislado”.

- **Férias e jornada ameaçadas:** Estão ameaçadas as férias de 30 dias, a jornada de trabalho de 8 horas diárias e 44 semanais, a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) que poderá ser parcelada em quantas vezes quiserem os patrões e podem diminuir até o horário de refeição.

- **Trabalho temporário:** O trabalho ficará ainda mais desregulamentado. O contrato de trabalho temporário passará a ter vigência de 4 meses e poderá ser prorrogado por igual período.

3) Terceirização precariza o trabalho

O projeto de lei da terceirização, o PL 4.302, aprovado na Câmara Federal, impõe total superexploração à classe trabalhadora brasileira com a legalização da terceirização nas atividades fim. É o “liberou Geral” da precarização! Não haverá geração de emprego. O que vai ocorrer, de fato, é uma onda de demissões de trabalhadores contratados pela CLT para posterior contratação terceirizada. Na prática, significa trabalho com salários mais baixos, maior jornada, menos direitos trabalhistas e péssimas condições de trabalho e resultará também em maior número de acidentes, doenças (estresse, depressão, lesões por esforço repetitivo, entre outros) e mais mortes por acidente de trabalho.

Atenção, servidores: Assembleias nas unidades

O Sintunesp orienta seus diretores de base e militantes nas unidades a realizarem assembleias até 26 de abril para deliberar sobre a adesão à Greve Geral de 28/4. Data de agendamento e posterior resultado devem ser informados para sintunesp@uol.com.br